

LIMIAR DE RECONHECIMENTO E ÍNDICE DE RECONHECIMENTO DE SENTENÇAS NO SILÊNCIO E NO RUÍDO

Mariane Farias Pinto¹, Adriane Ribeiro Teixeira²

1- Graduanda do curso de Fonoaudiologia, Bolsista BIC UFRGS

2- Fonoaudióloga, Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A dificuldade de compreensão da fala é uma queixa comum entre os idosos, mesmo entre os que apresentam audição normal, pois pode evidenciar distúrbios no processamento auditivo. Sabe-se que o envelhecimento pode provocar diminuição na habilidade de ignorar estímulos não relevantes. Isto pode acontecer ao efeito do envelhecimento no sistema nervoso central, dificultando a percepção da fala em ambientes ruidosos.

OBJETIVO

O objetivo da presente pesquisa é verificar a percepção de fala no ruído em idosos socialmente ativos.

METODOLOGIA

Estudo prospectivo e transversal

Sexo feminino e masculino

Idade igual ou superior a 60 anos

Atividades em centros comunitários ou projetos de extensão na UFRGS.

Avaliação

Anamnese

Audiometria Tonal
Liminar

Testes de Reconhecimento
de Fala no silêncio e ruído

Comitê de Ética

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Cabina acusticamente tratada

Listas de frases gravadas em CD apresentadas em campo livre

Limiar de Reconhecimento de Sentenças no Silêncio e no Ruído

Mais negativa relação sinal ruído, maior capacidade de perceber sons de fala

Índice Percentual de Reconhecimento de Sentenças no Silêncio e no Ruído

Maior porcentagem melhor o resultado

RESULTADOS

A avaliação audiológica foi feita com 65 pacientes, com idades entre 60 e 88 anos (média de $69,60 \pm 7,34$ anos).

Tabela 1:

Limiar de Reconhecimento de sentença	
Silêncio	Ruído
$39,16 \pm 11,15$ dB	$- 3,35 \pm 4,63$ dB

Tabela 2:

Índice Percentual de Reconhecimento de Sentenças	
Silêncio	Ruído
variou de 20,5 a 100%	variou de 9,6 a 100%

CONCLUSÃO

Verificou-se:

► Limiar de reconhecimento de sentenças compatíveis com os limiares auditivos.

► Índices percentuais de reconhecimento de sentenças bastante variáveis, o que leva se pensar na necessidade de investigação do status cognitivo dos idosos avaliados.